

EVASÃO DOS DISCENTES DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA UEG DO PERÍODO DE 2013 A 2023

Student dropout rate of accounting course at ueg from 2013 to 2023

Rodrigo Elias de Rezende
Universidade Estadual de Goiás

Silvair Félix dos Santos
Universidade Estadual de Goiás

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo analisar a questão da evasão no curso de graduação em Ciências Contábeis da Universidade Estadual de Goiás. Por meio de uma revisão bibliográfica e de uma pesquisa quantitativa a partir dos dados estatísticos sobre a quantidade de evasão no período de 2013 a 2023 da UEG. Busca-se compreender os fatores que levam à desistência dos estudantes em um curso de graduação, propondo soluções que possam reduzir o índice de evasão estudantil. Sugere-se que essa pesquisa seja ampliada e complementada com novas investigações para que se possa determinar outros motivos acerca da evasão dos alunos. Pois, por meio apenas dos dados quantitativos da evasão não foi possível determinar as causas da evasão dos discentes. Portanto, propomos que novas ferramentas sejam inseridas dentro da UEG para que possam auxiliar nas tomadas de decisão dos gestores sobre a problemática da evasão discente, no entanto, é necessário um olhar atento às instituições de ensino superior para ampliar suas estratégias para proporcionar uma melhor permanência desses acadêmicos num curso de graduação.

Palavras-chaves: Evasão; Ciências Contábeis; Tomadas de decisão.

ABSTRACT

This study aims to analyze the issue of dropout in the undergraduate Accounting program at the State University of Goiás (UEG). Through a literature review and a quantitative study based on statistical data regarding dropout rates from 2013 to 2023 at UEG, the research seeks to understand the factors that lead students to abandon their undergraduate studies and proposes solutions to help reduce student dropout rates. It is suggested that this research be expanded and complemented with further investigations to identify additional reasons behind student dropout. Quantitative data alone was not sufficient to determine the causes of student attrition. Therefore, we propose that new tools be implemented within UEG to support decision-making by administrators in addressing the issue of student dropout. Moreover, it is essential that higher education institutions adopt a more attentive approach and broaden their strategies to ensure greater student retention in undergraduate programs.

Keywords: Evasion; Accounting; Decision making.

INTRODUÇÃO

A questão da evasão nos cursos de graduação de ensino superior no Brasil, vem passando por discussões no meio acadêmico já há algum tempo, pois, é notório o aumento das evasões nos cursos de graduação no país. Na Universidade Estadual de Goiás (UEG) esse problema vem sendo praticamente habitual no dia a dia da Instituição. O problema da evasão atinge tanto as instituições de ensino superior (IES) públicas quanto as privadas.

Barbosa *et al.* (2016) comentam que o maior dificultador da permanência dos estudantes nas IES privadas é o pagamento das mensalidades. Diferente das IES públicas, que o serviço é gratuito, no entanto, as motivações para o abandono se caracterizam por outros fatores, tais como: dificuldades acadêmicas, desmotivação com o curso, problemas pessoais, necessidade de trabalhar, falta de apoio institucional, questões de saúde e distância da instituição (Silva Filho; Araújo, 2017). Segundo os autores existem vários fatores que podem desencadear a evasão dos estudantes no ensino superior, seja em IES públicas ou privadas.

De acordo com Soares (2020), o Portal Desafios da Educação (2022), com a pandemia de Covid-19 o percentual de evasão se agravou muito. Aponta que o pior resultado foi em 2020, quando 3,78 milhões de alunos abandonaram seus cursos de graduação, em 2021 resultou ao equivalente a 3,42 milhões de alunos evadidos. Essa informação se faz necessária para compreender, sucintamente, a relevância da situação da evasão no país. A evasão no ensino superior é um problema social e administrativo, que gera impactos negativos nas universidades.

Gisi (2006) ressalta que existe grande dificuldade para os alunos de setores sociais menos favorecidos permanecerem no ensino superior, não apenas considerando a carência de recursos, como também pela falta de aquisição de capital cultural, no decorrer de sua trajetória. A desigualdade cultural é sentida durante toda a trajetória estudantil e configura-se em desvantagem competitiva e comportamental dos alunos.

Nesse contexto, este trabalho tem como objetivo geral analisar a questão da evasão no curso de graduação em Ciências Contábeis da Universidade Estadual de Goiás (UEG) e investigar alguns fatores das desistências dos discentes no curso na última década, no período de 2013 a 2023, por meio de dados oficiais da UEG. Verificar ao longo da pesquisa como ocorreram os impactos recentes da pandemia da Covid-19 e como contribuíram para o aceleração do processo de evasão dos acadêmicos do curso.

Destacamos também as principais causas, suas consequências para os alunos e para o mercado de trabalho, assim como, apresenta os objetivos específicos dentre os quais: identificar o quantitativo de discentes que evadiram do curso de Ciências Contábeis da IES estudada; verificar as possíveis causas das desistências dos acadêmicos do curso de Ciências Contábeis.

A pesquisa é de natureza documental e bibliográfica, com abordagem quantitativa e descritiva. Foram analisados dados oficiais da Universidade Estadual de Goiás (UEG) sobre a evasão de discentes do curso de Ciências Contábeis no período de 2013 a 2023, com ênfase nas variações durante a pandemia da Covid-19. A revisão da literatura,

composta por obras acadêmicas sobre evasão no ensino superior, forneceu o embasamento teórico para interpretar os dados. Cada objetivo foi vinculado a uma ação metodológica: análise dos registros de evasão, investigação dos fatores apontados na literatura e avaliação dos impactos da pandemia nos anos de 2020 a 2022.

Consoante as palavras de Marconi e Lakatos (2021, p. 49) uma pesquisa bibliográfica “é feita com base em textos, como livros, artigos científicos, ensaios críticos, dicionários, enciclopédias, jornais, revistas, resenhas, resumos”. Além de livros e artigos acadêmicos, foram consultadas matérias disponíveis na internet.

O presente trabalho é composto por seções: a primeira apresenta a introdução com justificativa da pesquisa, a problemática, os objetivos, os procedimentos metodológicos e abordagens teóricas. Já a segunda seção é composta pelo referencial teórico e alguns conceitos acerca da evasão. A terceira seção traz a análise e discussão dos resultados obtidos e as considerações finais.

REFERENCIAL TEÓRICO

No referencial teórico é discutido a história e o contexto político-social da Universidade Estadual de Goiás e sobre a criação e oferta do curso de Ciências Contábeis.

No presente trabalho é apresentado o histórico da Unidade Universitária de Anápolis - Ciências Socioeconômicas e Humanas (UnUCSEH) Nelson de Abreu Júnior da UEG, devido nessa Unidade Universitária ter sido o primeiro curso de Ciências Contábeis na UEG, por isso, foi contextualizado o seu histórico.

A Unidade Universitária de Anápolis - Ciências Socioeconômicas e Humanas (UnUCSEH) Nelson de Abreu Júnior da UEG tem sua origem na Faculdade de Ciências Econômicas de Anápolis (FACEA), criada através da Lei Estadual nº 3.430, sancionada em 05 de julho de 1961, sendo uma das Unidades Universitárias mais antigas da UEG, tendo as Ciências Econômicas como seu primeiro Curso de Graduação.

A partir de 1984, foram autorizados a funcionar nesta Instituição, os Cursos de Administração e de Ciências Contábeis; e em 1986, foram criados os cursos de Licenciatura Plena em Geografia, História, Letras, Ciências - Licenciatura de 1º Grau, e o de Tecnologia em Processamentos de Dados.

Em 1990, a Faculdade de Ciências Econômicas de Anápolis (FACEA) se transformou em Universidade Estadual de Anápolis (UNIANA), por meio da Lei Estadual nº 3.355 de 9 de fevereiro de 1990. A UNIANA abrigava 11 cursos e possuía em sua estrutura organizativa, uma Unidade de Ensino de Educação Básica, o Colégio de Aplicação Dr. César Toledo, que servia como campo de estágio para os alunos dos cursos de licenciatura.

A estrutura acadêmica da UNIANA era constituída por três Centros: Centro de Ciências Humanas e Letras (CCHL), que era composto pelos departamentos de Letras, Ciências Sociais, Pedagógico e Prática de Ensino; Centro de Ciências Exatas e Tecnológicas (CCET), que era composto pelos Departamentos de Ciências Biológicas, Ciências Exatas, Engenharia e Informática; e Centro de Ciências Socioeconômicas (CCSE), que era composto pelos Departamentos de Administração, Ciências Contábeis e Ciências Econômicas.

Os cursos que constituíam o Centro de Ciências Humanas e Letras, o Centro de Ciências Socioeconômicas e o curso de Tecnologia em Processamento de Dados (pertencente ao Centro de Ciências Exatas e Tecnológicas) funcionavam na sede da UNIANA, no Bairro Jundiaí, na cidade de Anápolis-Goiás. Os cursos de Licenciatura em Biologia, Química e o curso de Engenharia Civil e o Colégio de Aplicação Dr. César Toledo funcionavam no que se chamava de Anexo, no Bairro Alexandrina da mesma cidade.

Em 1999, a UNIANA foi transformada em UEG, as mudanças ocorridas na estrutura organizativa da instituição extinguíram os Centros de Ciências Humanas e Letras e o de Ciências socioeconômicas, que passaram a compor uma das Unidades Universitárias da UEG: a Unidade Universitária de Anápolis - Ciências Socioeconômicas e Humanas (UnuCSEH) Nelson de Abreu Júnior da UEG.

Com a Reforma Administrativa da Universidade Estadual de Goiás - UEG, promulgada pela Lei nº 20.748 de 17 de janeiro de 2020, a UnuCSEH da UEG passou a ser uma unidade vinculada ao Campus Central, com sede na unidade CET, localizada na Br 153, nº 3.105 - Campus Henrique Santillo-Anápolis.

Por meio do Decreto nº 9.971, em 13 de outubro de 2021, o nome da Unidade Universitária de Ciências Socioeconômicas e Humanas (UnuCSEH), para Unidade Universitária de Ciências Socioeconômicas e Humanas - Nelson de Abreu Júnior. A alteração foi realizada em homenagem e reconhecimento ao docente da UEG, que fazia parte do quadro da UEG desde sua fundação e acabou se tornando mais uma das vítimas da Covid-19, partindo em 07 de maio de 2021.

Contextualização do curso de Ciências Contábeis

O Curso de Ciências Contábeis da Unidade Universitária de Ciências Socioeconômicas e Humanas - Nelson de Abreu Júnior, outrora CCSEH e UnuCSEH, foi autorizado a funcionar, na então Autarquia Faculdade de Ciências Econômicas de Anápolis - FACEA, pelo Decreto Estadual nº 91.261, de 22/05/1985, acatando a Resolução nº 217/83 do Conselho Estadual de Educação de Goiás (CEE-GO).

O curso iniciou suas atividades em 20/02/1984, portanto, anteriormente à data do referido Decreto. A portaria SENESu/MEC nº 35/91 designou uma Comissão verificadora, composta por professores da Universidade de Brasília e da Universidade Federal de Uberlândia, para verificar as condições para o reconhecimento do curso. Esse processo se desenrolou por vários anos, quando através da Portaria nº 1.208 de 13 de agosto de 1.992, DOU - 14/08/1992, tendo em vista o Parecer do Conselho Federal de Educação nº 556/91, conforme consta do Processo nº 23000.008595/90-8610 do Ministério da Educação, o Ministro do Estado da Educação reconheceu o Curso de Ciências Contábeis.

Em 09 de fevereiro de 1990, com a criação da Fundação Universidade Estadual de Anápolis, através do Decreto nº 3.355, os cursos da FACEA - Faculdade de Ciências Econômicas de Anápolis passam a integrar a UNIANA - Universidade Estadual de Anápolis. Em 16 de abril de 1999, com a criação da UEG - Universidade Estadual de Goiás pela Lei nº 13.456 de 16 de abril de 1999, o Curso de Ciências Contábeis da UNIANA passou a

integrar a nova Universidade na Unidade Universitária de Ciências Socioeconômicas e humanas.

O Curso de Ciências Contábeis tinha uma matriz curricular até o ano de 2004, com integralização mínima de 5 anos e máxima de 7 anos, carga horária de 2.760 horas aula, regime seriado, com possibilidade de matrícula em disciplina.

Por meio da Resolução nº 31 de 23/09/2005 foi aprovada uma matriz unificada para todas as unidades universitárias da UEG, nos Campi a seguir: Campus Central - Sede - Anápolis - CET - Henrique Santillo - Unidade Universitária de Anápolis - CSEH - Nelson de Abreu Júnior e Unidade Universitária de Jaraguá; Campus Metropolitano - sede - Aparecida de Goiânia; Campus Sul - sede - Morrinhos; e Campus Norte - sede - Uruaçu, que passou a vigorar a partir de 2006, com efeito retroativo a 2005 para a CCSEH, por meio de processo de adesão. Essa matriz contemplava um tempo mínimo de integralização de quatro anos e carga horária total de 2.920 horas, ajustada para 3.000 horas em 2008, tendo como regime, o seriado semestral com processo seletivo anual.

Após exaustivas discussões foi aprovada, por meio da Resolução CsA nº 31/2008 de 17/12/2008 a mudança da matriz curricular de quatro anos para uma nova matriz de cinco anos, procurou eliminar as deficiências curriculares anteriores e ainda propiciar ao aluno a possibilidade de inserção nas questões científicas, até então, um pouco desprezada pelas matrizes anteriores, além de adequar ao perfil profissional desejado.

Em 2014, surgem novas alterações, emanadas pela Resolução CSU nº 52 de 7 de agosto, que estabelece novas regras para o direcionamento de todos os cursos da UEG. Passou então a se denominar Campus, extinguindo o termo UnUCSEH, passando a CCSEH. Inicia então uma nova rodada de encontros e debates acerca dos entendimentos legais e necessários ao curso, que se afirma agora na construção deste projeto, retomando a semestralidade para fins de matrícula, com oferta anual e em quatro anos, com a matriz curricular 2015/1 mínima de 3.000 horas.

Em 2021/1 é elaborada uma nova matriz contemplando as mudanças, em especial, a matriz unificada para todo o curso de Ciências Contábeis da UEG nos seguintes Campus: Campus Central - Sede - Anápolis - CET - Henrique Santillo - Unidade Universitária de Anápolis - CSEH - Nelson de Abreu Júnior e Unidade Universitária de Jaraguá; Campus Metropolitano - sede - Aparecida de Goiânia; Campus Sul - sede - Morrinhos; e Campus Norte - sede - Uruaçu, assim como para atender às questões obrigatórias da curricularização da extensão.

E atualmente em 2025, o curso está se preparando para mais uma mudança, em que as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) do curso de Ciências Contábeis foram alteradas com o objetivo de formar profissionais mais bem preparados para o mercado de trabalho.

Contextualização da evasão discente

Nessa seção é discutida a contextualização da evasão discente, verificada pela visão de vários pesquisadores sobre a temática.

A evasão da instituição de ensino superior, por sua vez, acontece quando um estudante deixa uma determinada instituição, porém não deixa o sistema de ensino, pois muda de instituição. No entanto, na evasão do

sistema, o estudante abandona o próprio sistema de ensino e não se matricula em nenhuma outra instituição, nem em outro curso (Lobo, 2012).

Segundo Lobo (2012), dentre os três tipos de evasão: evasão de curso, evasão da instituição de ensino e evasão de sistema, a evasão de curso ocorre quando um estudante deixa um determinado curso por qualquer razão, mesmo que este permaneça na instituição em outro curso. No entanto, Ristoff (2013) propõe uma distinção importante ao caracterizar esse tipo de movimentação interna como mobilidade acadêmica, e não como evasão propriamente dita. Diante disso, este estudo adota a perspectiva de evasão institucional, pois considera como evasão os casos em que o discente abandona completamente o vínculo com a Universidade Estadual de Goiás (UEG), sem remanejamento interno para outros cursos.

Schirmer e Tauchen (2019) destacam que a evasão não é meramente uma questão educacional. Trata-se de um fenômeno complexo produzido por múltiplas causas que, para seu enfrentamento, exige sua compreensão nos contextos socioeconômico, político e cultural. Para além dos prejuízos institucionais, o processo evasivo produz prejuízos materiais e desgastes psicológicos aos evadidos.

A evasão refere-se à saída definitiva do aluno do curso de origem sem concluí-lo. Para Ristoff (2013), a evasão estudantil corresponde ao abandono dos estudos. A migração de alunos de um curso para outro sem sair do sistema educacional não se configura em evasão, e sim, em mobilidade.

De forma mais ampla, alguns autores definem a evasão estudantil de maneira mais genérica, comparando e buscando interpretar algumas causas ou efeitos para diferenciá-la de outras situações que ocorrem no ambiente estudantil de forma intrínseca. Nesta linha, Fritsch (2015, p. 2) infere que a evasão:

É um fenômeno complexo, associado com a não concretização de expectativas e reflexo de múltiplas causas que precisam ser compreendidas no contexto socioeconômico, político e cultural, no sistema educacional e nas instituições de ensino. Caracteriza-se por ser um processo de exclusão determinado por fatores e variáveis internas e externas às instituições de ensino. (Fritsch, 2015, p. 2).

Conforme Fritsch, é um fenômeno multifacetado, relacionado ao não cumprimento de metas e expectativas, devido ao resultado de diversas causas que devem ser analisadas tanto na contextualização socioeconômica, política e cultural e nas Instituições de Ensino Superior públicas e particulares.

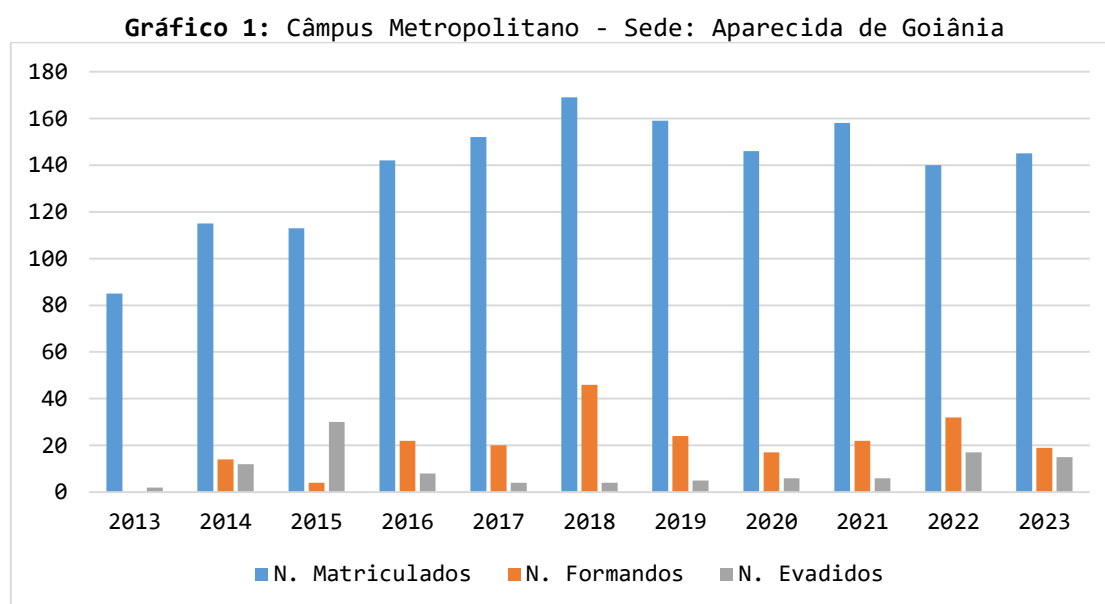
Para Mello *et al.* (2013), a evasão pode ser dividida em fatores internos e externos. Os fatores internos geralmente estão ligados à universidade, dentre eles podemos citar a desistência do curso pelo descontentamento com os métodos didáticos pedagógicos ou com a infraestrutura da universidade. Já os externos, são aqueles vinculados ao próprio discente, como a dificuldade de adaptação ao ambiente universitário, problemas de ordem financeira e pessoal ou o curso escolhido não era o que o discente esperava.

Baseado no que foi evidenciado pelos autores, pode-se expressar que a evasão é um fenômeno de múltiplos fatores, que pode ocorrer com pessoas de todos os contextos socioeconômicos, culturais e modalidades

de ensino. Portanto, é necessário compreendê-la para produzir alternativas de permanência e de apoio aos estudantes na conclusão de seus cursos.

RESULTADO E DISCUSSÃO

Nas seções anteriores foram analisados algumas características institucionais e conceituações teóricas acerca do contexto em que estão imersos os dados sobre a evasão dos discentes do Curso de Ciências Contábeis da UEG, período de 2013 a 2023, conforme demonstrados no gráfico 1 a seguir do Câmpus Metropolitano - Sede: Aparecida de Goiânia do período de 2013 a 2023:



Fonte: UEG (2024) adaptado pelo autor

Análise e discussão da evasão no Campus Metropolitano - sede - Aparecida de Goiânia, sobre alunos matriculados, formandos e desistentes.

O número de alunos matriculados tem mostrado uma tendência geral de aumento de 2013 até 2018, com a maior quantidade registrada em 2018 (169 alunos). Depois de 2018, houve uma leve queda, com uma redução gradual em 2019 (159), 2020 (146), 2021 (158), e 2022 (140). No entanto, em 2023, o número subiu um pouco para 145 alunos, indicando uma leve recuperação. A variação entre os anos não é muito grande, com exceção de 2018, quando o número de matriculados atingiu o pico. O valor mais baixo ocorreu em 2022, com 140 alunos. A tendência geral é de um aumento até 2018, seguido por uma leve queda a partir de 2019. Apesar de algumas flutuações, o número de matriculados permanece relativamente estável.

O número de alunos formandos apresenta uma variação considerável, mas sem um padrão claro de aumento ou diminuição. Em 2013, foram zero formandos, o que pode indicar que o curso estava no início ou com pouca oferta. A partir de 2014, houve um aumento significativo para 14 alunos formandos, e esse número foi crescendo ao longo dos anos. Em 2018, o

pico foi de 46 alunos formandos, com a maior quantidade registrada no período.

Após 2018, o número de formandos começou a diminuir, com uma queda para 24 em 2019, 17 em 2020, 22 em 2021, 32 em 2022 e 19 em 2023. A variação, embora considerável, não mostra um declínio drástico, mas uma instabilidade nos números. Em 2022, observamos uma recuperação no número de formandos (32), mas em 2023, o número voltou a cair. O número de formandos teve um aumento significativo até 2018, mas desde então mostrou uma redução. Em 2022, houve uma recuperação, mas ainda permanece abaixo do pico de 2018.

O número de alunos evadidos foi mais volátil ao longo dos anos. Em 2013, não houve evadidos, mas a partir de 2014, com 12 alunos evadidos, esse número foi subindo ao longo dos anos. O pico de evasão foi em 2015 com 30 discentes evadidos, seguido por 22 em 2016 e 2017, e uma redução gradual nos anos seguintes. A partir de 2018, as evasões começaram a diminuir. Em 2022, foi registrado o maior número de evasão desde 2015 (17), mas em 2023 a evasão foi ligeiramente menor, com 15 alunos evadidos. O número de evadidos foi mais volátil, mas de 2018 em diante, houve uma redução nas evasões, com uma leve queda de 2022 a 2023.

Para Polydoro (2000), a evasão do curso é quando se abandona o curso sem sua conclusão e a evasão do sistema é quando o abandono se refere ao sistema universitário. As perdas de estudantes que iniciam, mas não terminam seus cursos são desperdícios sociais, acadêmicos e econômicos. No setor público, são recursos públicos investidos sem o devido retorno. No caso das instituições públicas, como a Universidade Estadual de Goiás (UEG), tais perdas refletem o uso ineficiente de recursos públicos. Essa perspectiva se articula aos dados levantados no presente estudo, que evidenciam o volume significativo de estudantes evadidos entre 2013 e 2023, reforçando a necessidade de políticas institucionais voltadas à permanência estudantil e ao aproveitamento eficiente dos investimentos educacionais.

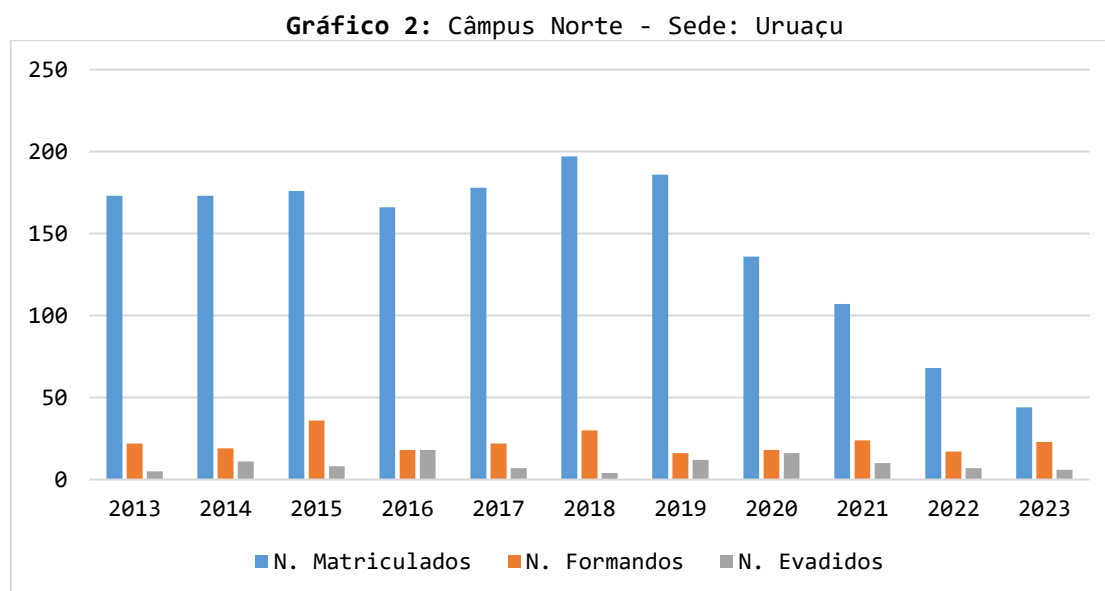
A evasão anual média mensura qual a porcentagem de estudantes matriculados em um sistema de ensino, em uma IES, ou em um curso que, não tendo se formado, também não se matriculou no ano seguinte (ou no semestre seguinte, se o objetivo for acompanhar o que acontece em cursos semestrais). A evasão total mede o número de estudantes que, tendo entrado num determinado curso, IES ou sistema de ensino, não obteve o diploma ao final de um certo número de anos (Silva Filho *et al.*, 2007).

Conforme Silva Filho *et al.* (2007) traz à tona um aspecto realista da educação superior, abordando as perdas de estudantes que iniciam, mas não concluem seus cursos. A evasão, conforme descrito, não é apenas uma questão acadêmica, mas envolve impactos sociais e econômicos consideráveis, principalmente no contexto de instituições de ensino público. Quando estudantes abandonam seus cursos, há uma perda de potencial em termos de contribuição para a sociedade futura.

O ensino superior é visto como uma maneira para se desenvolver pessoal e coletivamente. Ao não concluir sua formação, o acadêmico perde a oportunidade de atuar de maneira voltada ao mercado de trabalho e, portanto, de contribuir para o progresso social. Essa perda não se restringe ao indivíduo, mas se amplia, pois, a sociedade deixa de

aproveitar o conhecimento e as habilidades que esse estudante poderia agregar.

Sobre a evasão dos discentes do Curso de Ciências Contábeis da UEG, período de 2013 a 2023, conforme demonstrados no gráfico 2 a seguir do Câmpus Norte - Sede: Uruaçu do período de 2013 a 2023:



Fonte: UEG (2024) adaptado pelo autor

No Câmpus Norte - Sede: Uruaçu, o número de alunos matriculados varia ao longo dos anos, com uma tendência de redução, que de acordo com a análise dos dados fornecidos sobre os alunos matriculados, formandos e desistentes no curso de Ciências Contábeis, no período de 2013 a 2023, pode ser realizada a partir da observação de tendências ao longo dos anos e identificando padrões nas taxas de formação e resistência.

Análise dos Dados: Observa-se uma variação nas matrículas ao longo dos anos. Em 2013, o número de matrículas era de 173, mas a partir de 2018 houve um aumento no número de matrículas, chegando a 197 em 2018, que foi o pico do período. A partir de 2019, houve uma queda no número de matrículas, com uma diminuição acentuada em 2022 (68 matriculados).

A pandemia de 2020 certamente teve um impacto significativo, mas a queda contínua até 2023. Embora não tenha sido realizada investigação de campo para confirmar as causas, uma possível hipótese para esse cenário seria a dificuldade do curso em atender à exigência prevista no Art. 108 do Estatuto da UEG, que estabelece que 70% do corpo docente deve ser composto por professores efetivos para a oferta regular de cursos. A eventual não conformidade com esse critério pode influenciar a atratividade e a continuidade da oferta do curso, merecendo atenção em estudos futuros mais aprofundados.

O ano de 2015 registra o maior número de formandos (36), representando um pico significativo. Esse aumento pode estar relacionado a diferentes fatores, como a expansão do curso, aumento no número de

ingressantes nos anos anteriores ou um mercado de trabalho que ofereceu mais oportunidades para os alunos formandos.

Em contraste, os anos de 2016 (18 formandos), 2019 (16 formandos) e 2022 (17 formandos) apresentam os menores números de formandos, com uma queda notável em 2019. Essa redução pode estar relacionada a fatores como crises econômicas, dificuldades no percurso acadêmico ou mudanças nas políticas públicas de educação superior, como restrições orçamentárias e cortes em programas de assistência estudantil, mesmo em instituições públicas.

A análise revela uma certa instabilidade entre os anos, com variações consideráveis. Por exemplo, após o pico de 2015, houve uma queda em 2016 (18 formandos) e um novo crescimento em 2018 (30 formandos).

A pandemia de COVID-19, que afetou globalmente a educação e o mercado de trabalho, pode ter influenciado a redução no número de formandos em 2020 (18) e 2021 (24). Fatores como as limitações do ensino remoto, dificuldades financeiras enfrentadas pelos estudantes e a crise econômica comprometeram a continuidade de muitos cursos. Nos anos seguintes (2022 e 2023), os números de formandos mantiveram-se em patamares semelhantes ou inferiores – 17 e 23, respectivamente –, o que pode indicar que os efeitos da pandemia ainda repercutiam, apesar de sinais de adaptação gradual ao novo contexto pós-pandemia.

Em geral, o número de formandos do curso de Ciências Contábeis mostrou flutuações ao longo da década de 2013 a 2023. A média anual de formandos foi relativamente estável, mas com altos e baixos marcantes, especialmente em resposta a fatores econômicos e sociais.

Em 2022, o número de evadidos era de 7 (sete), e em 2023, era de 6 (seis). Embora o número total de desistentes tenha sido mais alto em 2016 e 2020 respectivamente, tal fato se dá pela diminuição no número de alunos ingressantes no curso.

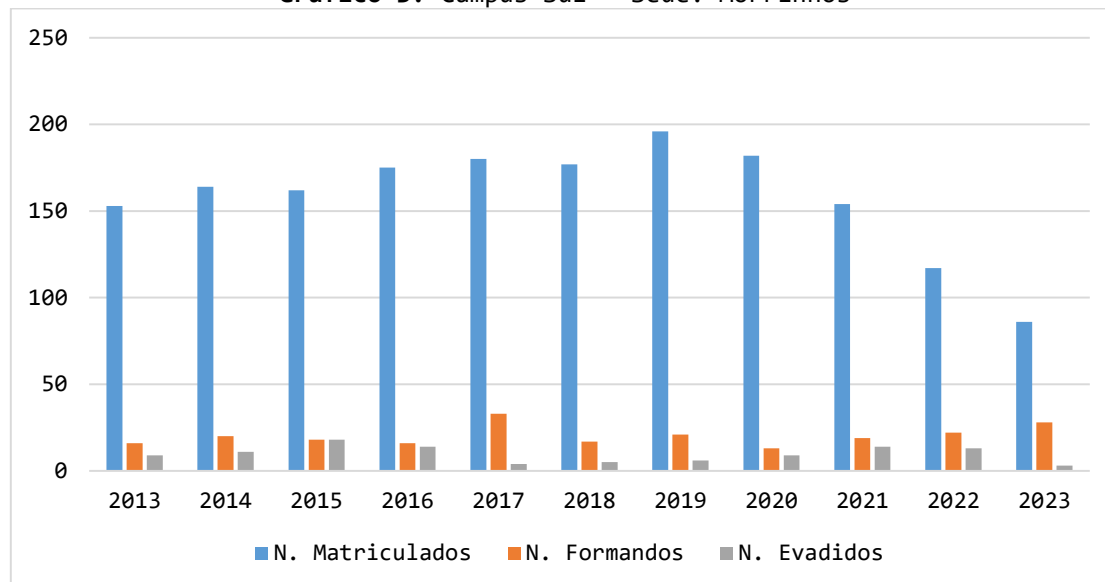
A evasão aparente refere-se aos alunos que saíram da universidade sem a conclusão do curso e sem formalizar transferência para outra universidade. Já a mobilidade é a troca de curso dentro da própria instituição ou a transferência para outra IES, ambas registradas na UnB. Somados estes dois tipos, temos o que poderíamos chamar de evasão total, a que geralmente é divulgada nas estatísticas sobre abandono. (Cardoso, 2008, p. 35)

Cardoso (2008) destaca a distinção entre evasão aparente e mobilidade. A evasão aparente é um tipo de evasão preocupante, pois pode refletir uma série de problemas não resolvidos no ambiente acadêmico, como a insatisfação com o curso ou a dificuldade de adaptação ao sistema de ensino. Além disso, a evasão aparente pode ser também um reflexo de questões externas ao ambiente universitário, como problemas financeiros, familiares ou mesmo a falta de infraestrutura de apoio.

No caso do Campus Norte - Sede - Uruaçu não foi possível verificar sobre a questão da evasão aparente devido à falta de instrumentos que contabilizem o tipo de evasão que o aluno evadido concretizou, portanto, se faz necessário que a UEG disponibilize ferramentas capazes de identificar tal situação, como foi relatado por Cardoso (2008) na Universidade de Brasília (UNB).

Quanto a evasão dos discentes do Curso de Ciências Contábeis da UEG, período de 2013 a 2023, conforme demonstrados no gráfico 3 a seguir do Câmpus Sul - Sede: Morrinhos do período de 2013 a 2023:

Gráfico 3: Câmpus Sul - Sede: Morrinhos



Fonte: UEG (2024) adaptado pelo autor

Nessa análise dos dados dos alunos matriculados no Câmpus Sul - Sede: Morrinhos, formados e desistentes do curso de Ciências Contábeis no período de 2013 a 2023, observamos os números e identificamos possíveis tendências ao longo dos anos.

Observando os dados de matrículas ao longo dos anos, podemos notar um padrão de flutuação, com um aumento gradual até 2019, seguido por uma queda a partir de 2020. Maior número de matrículas: o ano de 2019 apresenta o maior número de matrículas (196), com um pico de interesse pelo curso naquele ano, mas há uma diminuição significativa após 2019.

A partir de 2020, observa-se uma diminuição acentuada no número de matrículas, caindo de 196 (em 2019) para 182 (em 2020), 154 (em 2021) e 117 (em 2022). Essa redução foi fortemente influenciada pela mesma problemática enfrentada no Campus Norte - sede - Uruaçu, relacionada à não autorização de novos vestibulares. Essa restrição ocorreu em razão do não cumprimento do Art. 108 do Estatuto da UEG, que exige que pelo menos 70% do corpo docente de um curso seja composto por professores efetivos para que o curso possa ofertar vagas em processo seletivo. Em 2023, essa tendência de queda se intensificou, com o menor número de matrículas registrado no período (86), refletindo o agravamento dessa limitação institucional.

O número de concluintes, identificado como "formados" nos dados analisados, apresenta oscilações ao longo dos anos, com uma leve tendência de queda recente. O pico foi registrado em 2017, com 33 formados, possivelmente como reflexo do aumento nas matrículas nos anos anteriores, especialmente em 2016 e 2017. A partir desse ponto, observa-se uma diminuição gradual, sem novos picos expressivos. Em 2023, por

exemplo, foram contabilizados 28 concluintes, número inferior ao de 2017, evidenciando uma redução no total de formandos ao longo do tempo.

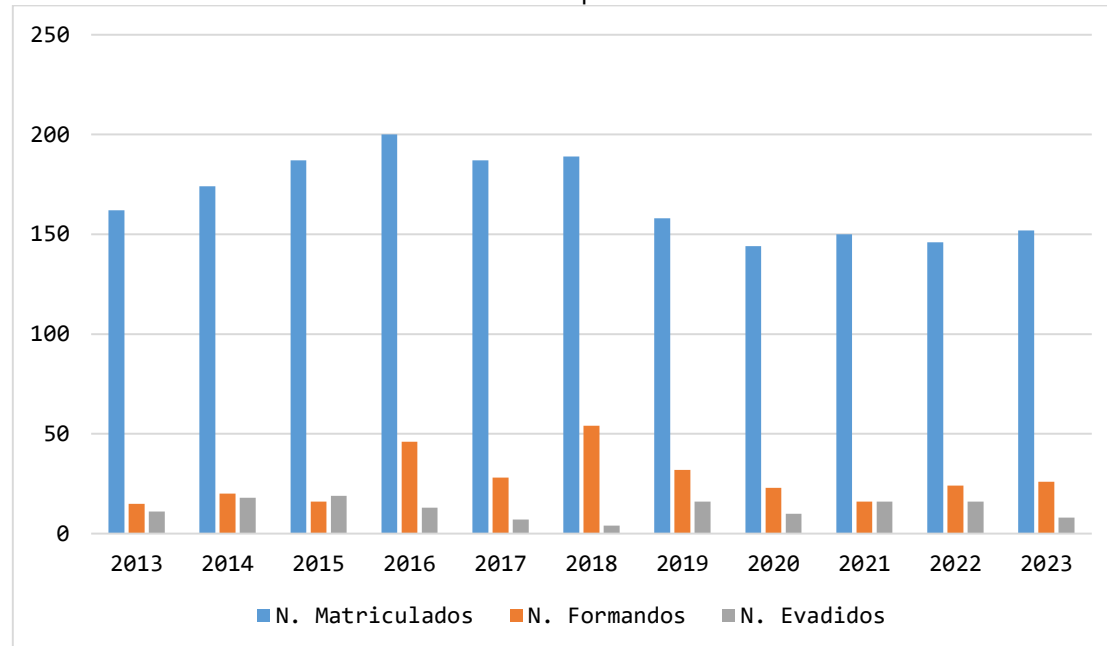
A taxa de desistência ao longo dos anos pode ser analisada observando o número de alunos desistentes. Anos com maior número de desistências: em 2015, houve o maior número de desistentes (18). O ano de 2016 e 2021 apresentou um número significativo de desistentes (14), mas em 2018 e 2019, a quantidade foi um pouco mais controlada, com apenas 5 e 6 desistências, respectivamente. Desistências mais baixas, 2023 foi o ano com o menor número de desistentes (3).

Considerou-se como evadidos os casos de estudantes desligados dos cursos tanto por solicitação da instituição quanto por solicitação do estudante e, por formandos, aqueles estudantes que, dentro das normas acadêmicas e cumpridos os prazos de integralização curricular, obtiveram a graduação integralizada.

Na situação do Campus Sul - sede - Morrinhos, verifica-se que em alguns anos a taxa de evasão foi maior, como no ano de 2015, e posteriormente nos anos de 2016 e 2021. É necessário ainda analisar através de uma pesquisa de campo com questionário aplicado aos egressos, qual o motivo de uma taxa tão elevada de evasão do curso.

O gráfico 4 a seguir, demonstra a evasão dos discentes do Curso de Ciências Contábeis da UEG, período de 2013 a 2023, da Unidade Universitária de Anápolis - CSEH - Nelson de Abreu Júnior:

Gráfico 4: Unidade Universitária de Anápolis - CSEH - Nelson de Abreu Júnior



Fonte: UEG (2024) adaptado pelo autor

Nessa análise e discussão na Unidade Universitária de Anápolis - CSEH - Nelson de Abreu Júnior dos alunos matriculados, formandos e desistentes do curso de Ciências Contábeis no período de 2013 a 2023, é necessário observar as tendências de cada variável ao longo dos anos e como elas se interagem. Vamos dividir a análise com base nas três variáveis: matriculados, formandos e desistentes.

O número de matriculados no curso de Ciências Contábeis variou ao longo do período desenvolvido, com algumas flutuações interessantes, entre 2013 e 2015. O número de matriculados aumentou de 162 para 187, o que sugere uma procura crescente pelo curso. Em 2016 houve um pico de 200 matriculados, o maior do período. Isso pode estar relacionado a algum fator externo, como mudanças na legislação ou campanhas de divulgação do curso, como por exemplo o projeto UEG nas escolas em que docentes fazem visitas para divulgar os cursos de graduação.

Entre 2017 e 2023, após o pico de 2016, o número de matriculados apresentou uma leve queda. Em 2023, o número de matriculados voltou a subir para 152, um pouco acima de 2019 e 2020 (158 e 144, respectivamente), mas ainda abaixo do pico de 2016.

A quantidade de alunos formandos tem uma variação significativa, que pode estar ligada tanto à quantidade de matriculados quanto à taxa de conclusão do curso 2013-2015: o número de formandos foi razoavelmente constante (com pequenas variações), e o curso manteve-se com uma média de cerca de 16 a 20 formandos por ano.

No ano de 2016, o número de formandos aumentou consideravelmente, com 46 formandos. Esse crescimento pode estar relacionado a um possível aumento de alunos que já estavam no curso e chegaram à conclusão. Já entre 2017 e 2023, a quantidade de formandos variou mais, com o número caindo para 16 em 2021 e 2023, e alcançando novamente 24 em 2022. A média geral tende a ficar entre 16 a 28 formandos anualmente nos últimos anos.

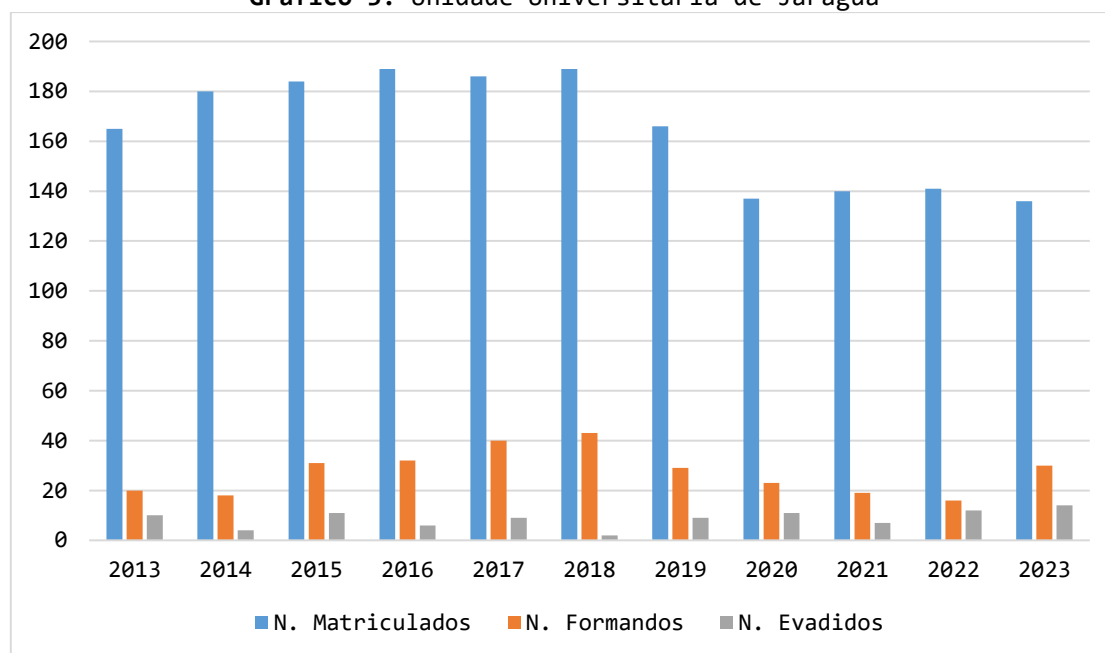
O número de evasão teve variações, no período de 2013 e 2015, a quantidade de evadidos foi moderada, com o pico de evasão mais baixo no ano de 2013 (11). O número foi aumentando um pouco nos anos seguintes (18 em 2014, 19 em 2015), mas sem grandes oscilações.

Em 2016, o número de evasão caiu significativamente para 13, apesar do aumento no número de matriculados e formandos. No período de 2017 a 2023: o número de evadidos variou de forma irregular, com picos mais evidentes em 2019 (16 alunos) e 2021 (16 alunos). De 2022 e 2023, o número de evadidos caiu para 8, indicando uma leve melhoria na retenção desses acadêmicos.

Para Abbad, Silveira Carvalho e Zerbini (2006), no exemplo da Unidade Universitária Jundiá - CSEH - Nelson de Abreu Júnior, as maiores taxas de evasão ocorreram no ano de 2019 e 2021.

Em relação ao ano de 2019, será necessário realizar uma pesquisa de campo para compreender as causas específicas da evasão observada. Já em 2021, embora o ensino remoto tenha sido adotado como medida emergencial durante a pandemia, e isso possa ter contribuído para o aumento da evasão, ainda assim é fundamental aprofundar a investigação sobre os fatores que levaram os estudantes a abandonarem o curso. Um diagnóstico mais preciso permitirá identificar as causas predominantes e, assim, propor estratégias eficazes de retenção a longo prazo, visando à redução desse índice.

O gráfico 5 demonstra a evasão dos discentes do Curso de Ciências Contábeis da UEG, período de 2013 a 2023, da Unidade Universitária Jaraguá:

Gráfico 5: Unidade Universitária de Jaraguá

Fonte: UEG (2024) adaptado pelo autor

Na análise e discussão na Unidade Universitária de Jaraguá dos alunos matriculados, formandos e desistentes do curso de Ciências Contábeis no período de 2013 a 2023, destacamos:

O número de matrículas no curso de Ciências Contábeis varia ao longo dos anos, com uma ligeira tendência. Em 2013, o número de alunos ingressantes era de 165, em 2014 de 180 discentes e 136 em 2023. Esse declínio pode estar relacionado a diversos fatores, como mudanças no cenário econômico, nas variações dos alunos em relação aos cursos de graduação ou até a saturação.

O número de formandos apresenta variações ao longo dos anos. Em 2013, foram registrados 20 concluintes, enquanto em 2017 houve um aumento expressivo, com 40 formandos. Entre 2017 e 2022, os números oscilaram, com um pico de 43 em 2018 e uma queda para 16 em 2022, mantendo uma certa estabilidade dentro dessa faixa. Em 2023, observou-se um crescimento, com 30 formandos. Esse aumento pode estar relacionado a uma recuperação gradual do curso após o período de instabilidade provocado pela pandemia, à reestruturação de estratégias pedagógicas ou ainda a uma maior permanência dos estudantes no curso.

A taxa de evasão parece variar anualmente, com algumas flutuações. O número de evadidos foi mais baixo em 2014 (apenas 4 alunos), mas em 2015, o número de evadidos era de 11, em 2019 era de 9 de 12 em 2022 e 14 em 2023.

A taxa de evasão mais alta ocorre após 2020, com o impacto da pandemia e a mudança para o ensino remoto, o que pode ter afetado tanto o desempenho quanto o comprometimento dos alunos e dificultado o aprendizado. Em 2013, com 165 matrículas e 20 formandos, a taxa de evasão foi de 10 discentes. Ao longo dos anos, a taxa de evasão diminuiu em alguns anos (como em 2014 e 2015).

(...) parcela significativa do que chamamos de evasão, no entanto, não é exclusão, mas mobilidade, não é fuga, mas busca; não é desperdício, mas investimento; não é fracasso – nem do aluno, nem do professor, nem do curso ou da instituição – mas tentativa de buscar o sucesso ou a felicidade, aproveitando as relações que o processo natural de crescimento dos indivíduos faz sobre as suas verdadeiras potencialidades. (Ristoff, 1997, p. 27).

No caso da Unidade Universitária Jaraguá, como os demais Campi e Unidades Universitária da UEG, é necessário a realização de pesquisas complementares com os egressos evadidos para que se verifique os motivos que os levaram a se evadirem do curso. A partir de novos dados será possível traçar metas para mitigar a questão da evasão do curso de ciências contábeis dentro da UEG.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A evasão nos cursos superiores no Brasil, tanto em instituições de ensino superior públicas quanto nas privadas, é um desafio complexo que reflete diversas questões socioeconômicas, estruturais e pedagógicas.

Entre as principais causas, destacam-se as dificuldades financeiras enfrentadas por muitos estudantes, a falta de apoio psicossocial, o distanciamento entre o ensino médio e o nível superior, a inadequação da infraestrutura e a insuficiência de políticas de permanência dentro dessas universidades.

Na conjuntura das universidades públicas, além da discussão financeira, há um quadro de risco social dos alunos, que frequentemente não possuem condições para arcar com custos como transporte, alimentação e materiais de estudo. Nas instituições privadas, o aumento do valor das mensalidades e a precariedade das bolsas de estudos também são fatores importantes que agravam a evasão desses discentes.

No contexto deste trabalho, o objetivo geral foi analisar o fenômeno da evasão no curso de graduação em Ciências Contábeis da UEG, com ênfase na identificação de seu volume ao longo dos anos e na busca por indícios que apontem para suas causas. Os objetivos específicos foram: quantificar os discentes que evadiram do curso em períodos determinados e investigar, com base em dados empíricos e suporte teórico, os fatores que podem ter contribuído para essas desistências. Embora a análise tenha abordado aspectos relevantes do tema, ainda se faz necessário um aprofundamento nas discussões sobre as consequências da evasão, tanto para os alunos quanto para o mercado de trabalho, bem como uma fundamentação teórica mais robusta sobre as causas levantadas.

Acerca da situação da evasão dos discentes do curso de Ciências Contábeis da UEG, a partir das análises dos dados, sugere-se que essa pesquisa seja ampliada e complementada com novas investigações para que se possa determinar outros motivos acerca da evasão dos alunos. Pois, por meio apenas dos dados quantitativos da evasão não foi possível determinar as causas da evasão dos discentes.

Portanto, sugerimos que a UEG utilize novas estratégias, com vista a auxiliar o processo de tomada de decisões acerca da problemática

da evasão discente. Assim como para que se possa manter esses alunos dentro dos cursos até a sua formação para o mercado de trabalho.

De acordo com dados do 15º Mapa do Ensino Superior, divulgado pelo Instituto Semesp em março de 2025, a taxa de evasão nos cursos presenciais das redes públicas e privada de ensino superior chega a 57% no estado de Goiás, já a taxa de permanência e conclusão em ambas IES pública e privada tem se mantido em 18,6% e 24,3% respectivamente. O índice de evasão se destaca mormente pelas instituições privadas, mas nas universidades públicas o cenário se mantém, onde metade não concluiu o curso iniciado (Braga, 2025).

Portanto, sugere-se a continuidade da pesquisa nesse âmbito sobre evasão dos discentes do curso de Ciências Contábeis da UEG e dos demais cursos dentro da IES para que se possa mitigar esse fator que causa problemas, seja da ordem financeira, social e econômica para a Universidade Estadual de Goiás e para a sociedade envolvida nesse processo.

REFERÊNCIAS

ABBAD, G.; SILVEIRA CARVALHO, R.; ZERBINI, T. Evasão em curso via internet: explorando variáveis explicativas. **RAE-eletrônica**, São Paulo, v. 5, n. 2, 2006.

BARBOSA, E. T. et al. Fatores determinantes da evasão no Curso de Ciências Contábeis de uma instituição pública de ensino superior. In: Congresso de Iniciação Científica em Contabilidade, 13., 2016, São Paulo. **Anais...**São Paulo: Congresso USP, 2016.p. 01-22.

BRAGA, G. Taxa de desistência no ensino superior chega a 57% em Goiás. **O Popular**, março 2025. Disponível em https://opopular.com.br/cidades/taxa-de-desistencia-no-ensino-superior-chega-a-57-em-goias-1.3240601?utm_campaign=duplicado_de_destaque_do_impreso_-_1232025&utm_medium=email&utm_source=RD+Station. Acesso em: 14 mar. 2025.

CARDOSO, C. B. **Efeitos da política de cotas na Universidade de Brasília: uma análise do rendimento e da evasão**. 2008. 134 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade de Brasília, Brasília, 2008.

FRITSCH, R. A problemática da evasão em cursos de graduação em uma universidade privada. In: Reunião Nacional da ANPEd, 37., 2015, Florianópolis. **Anais eletrônicos [...]**. Florianópolis: ANPEd, 2015. Disponível em: <http://www.anped.org.br/sites/default/files/trabalho-gt11-3986.pdf>. Acesso em: 18 mar. 2023.

GISI, M. L. A educação superior no Brasil e o caráter de desigualdade do acesso e da permanência. **Revista Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 6, n. 17, p. 97-112, jan./abr. 2006.

GOIÁS. **Lei nº 3.430, de 5 de julho de 1961**. [Ementa da lei]. Diário Oficial do Estado de Goiás, Goiânia, 10 jul. 1961.

GOIÁS. **Resolução nº 217, de 1983**. [Ementa da resolução]. Diário Oficial do Estado de Goiás, Goiânia, 1983.

GOIÁS. **Decreto nº 91.261, de 22 de maio de 1985**. [Ementa do decreto]. Diário Oficial do Estado de Goiás, Goiânia, 22 maio 1985.

GOIÁS. **Lei nº 13.456, de 16 de abril de 1999**. [Ementa da lei]. Diário Oficial do Estado de Goiás, Goiânia, 16 abr. 1999.

GOIÁS. **Lei nº 20.748, de 17 de janeiro de 2020**. [Ementa da lei]. Diário Oficial do Estado de Goiás, Goiânia, 17 jan. 2020.

GOIÁS. **Decreto nº 9.971, de 13 de outubro de 2021**. [Ementa do decreto]. Diário Oficial do Estado de Goiás, Goiânia, 13 out. 2021.

LOBO, M. B. C. M. Panorama da evasão no ensino superior brasileiro: aspectos gerais das causas e soluções. **ABMES Cadernos**, n. 25. Brasília-DF, 2012. Disponível em: https://www.institutolobo.org.br/core/uploads/artigos/art_087.pdf. Acesso em: 17 mar. 2022.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 9. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2021.

MELLO, S. P. T. et al. O fenômeno da evasão nos cursos superiores de tecnologia: um estudo de caso em uma universidade pública no sul do Brasil. In: **Colóquio Internacional de Gestão Universitária**, 13, 2013. Buenos Aires.

POLYDORO, S. A. J. **O trancamento de matrícula na trajetória acadêmica do universitário: condições de saída e de retorno à instituição**. 2000. 175 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação, Campinas, 2000.

PORTAL DESAFIOS DA EDUCAÇÃO. **Evasão bate recordes no ensino superior**. 2022. Disponível em: Disponível em: <https://posts.desafiosdaeducacao.com.br/evasao-bate-recordes-no-ensino-superior/>. Acesso em: 13 mar. 2025.

RISTOFF, D. I. Considerações sobre a evasão. In: VASCONCELOS, Silvia Ines Coneglian Carrilho de (org.). **Expressão sobre a graduação**. Maringá: Universidade Estadual de Maringá, 1997. p. 09-32.

RISTOFF, D. Vinte e um anos de educação superior: expansão e democratização. **Cadernos do GEA**, Rio de Janeiro, n. 3, jan./jun. 2013. Disponível em: http://flacso.redelivre.org.br/files/2015/03/Caderno_GEA_N3.pdf. Acesso em: 3 fev. 2021.

SCHIRMER, S. N.; TAUCHEN, G. Políticas públicas de enfrentamento da evasão na educação superior brasileira: um estudo do estado da arte. **Revista @mbienteeducação**, [S.L.], v. 12, n. 3, p. 316-341, set./dez.

2019. Disponível em:
<http://publicacoes.unicid.edu.br/index.php/ambienteeducacao/article/view/782>. Acesso em: 10 mar. 2023.

SILVA FILHO, R. B.; ARAÚJO, R. M. L. Evasão e abandono escolar na educação básica no Brasil: fatores, causas e possíveis consequências. **Educação por Escrito**, Porto Alegre, v. 8, n. 1, p. 35-48, jan./jun. 2017.

SILVA FILHO, R. L. L. et al. A evasão no ensino superior brasileiro. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 37, n. 132, p. 641-659, 2007.

SOARES, A. G. **Evasão no ensino superior público**: um estudo de caso no curso de administração da Unipampa. 2020. 25 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Administração) –Universidade Federal do Pampa, Santana do Livramento, 2020.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus e a Nossa Senhora por me dar a oportunidade e as bênçãos necessária para concluir essa especialização. Ao meu orientador Prof. Msc Silvair Félix dos Santos, pela orientação desse trabalho, gratidão pela atenção, dedicação e profissionalismo. A coordenação da especialização em docência do ensino superior, representado pela coordenadora Prof. Dra Patrícia Ferreira da Silva Castro e a todos os docentes que nos proporcionaram a formação de qualidade dessa especialização, gratidão a todos.

Contato dos autores:

Autor: Rodrigo Elias de Rezende
e-mail: rodrigoelias155@gmail.com

Autor: Silvair Félix dos Santos
e-mail: silvair@ueg.br

Manuscrito aprovado para publicação em: 02/07/2025